

COMBATENDO HOMICÍDIOS NO BRASIL: O QUE FUNCIONA EM SÃO PAULO FUNCIONA NA BAHIA?

Adolfo Sachsida

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

Mario Jorge Cardoso de Mendonça

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Qualquer especialista que se confronta com os dados acerca da violência atual que permeia a sociedade brasileira se assusta. Não só a taxa de homicídios atinge níveis alarmantes, como também se mantém nesse patamar sem qualquer sinal de diminuição. A violência no Brasil não é característica de um país que não esteja em guerra civil. As taxas de homicídio superam o número de trinta por 100 mil habitantes em diversas localidades brasileiras.

Este estudo possui dois objetivos principais. Primeiro, estudar os principais determinantes da taxa de homicídios nos estados brasileiros. Dessa maneira, pode-se verificar se as políticas públicas de combate empregadas para minorar esses casos têm efeito similar em diferentes estados da federação. Para tanto, foram coletadas informações dos estados brasileiros entre os anos de 2003 e 2009. Essa estratégia possibilita estimar um interessante modelo de dados de painel. Além disso, depois de realizadas as estimativas com os dados oficiais, serão usados os dados de homicídio corrigidos, produzidos por Cerqueira (2013). Isso permite a análise de viés, gerada em estudos anteriores, que usam dados oficiais sub-registrados.

O segundo objetivo é verificar se a nova lei de combate às drogas, de 2006, produziu alterações nos resultados econométricos. Essa nova lei trouxe duas importantes inovações: *i)* aumentou a punição para traficantes; e *ii)* diferenciou o usuário de drogas do traficante. Os resultados encontrados sugerem que um dos efeitos não intencionais dessa lei foi diminuir a efetividade da taxa de encarceramento na redução da taxa de homicídios. Isso ocorreria, ao contrário da intenção

original da lei, porque a polícia passou a classificar usuários como traficantes, gerando penas de prisão para pessoas com baixa periculosidade.

De maneira geral, os resultados sustentam o importante papel da polícia no combate ao crime: prender mais bandidos e aumentar o número de policiais foram estratégias importantes no combate à criminalidade nos estados que conseguiram reduzir sua taxa de homicídios. Isto é, ao contrário do sustentado por alguns especialistas, prender bandidos é fundamental para a redução da violência. Também deve ser ressaltado que este estudo apresenta evidências de que diferentes estratégias policiais adotadas pelos estados fazem diferença nos resultados de redução da criminalidade. Sendo assim, os resultados da pesquisa não corroboram os encontrados por Levitt (2004) para os Estados Unidos.